

## Tipos de David Keirsey - identificando algumas características III

Jean Lauand<sup>1</sup>  
Enio Starosky<sup>2</sup>  
João Sérgio Lauand<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta exemplos concretos de alguns dos tipos psicológicos de David Keirsey a fim de ajudar na compreensão de como eles se dão na realidade.

**Palavras Chave:** David Keirsey. tipos psicológicos. Tipos de temperamento.

**Abstract:** This article intends to show concrete examples of some psychological types of David Keirsey in order to help understanding how they are in reality.

**Keywords:** David Keirsey. psychological types. temperament types.

### 1. Algumas características dos NF: a busca do próprio *self*

Nos dois artigos anteriores desta série ([www.hottopos.com/isle33/index.htm](http://www.hottopos.com/isle33/index.htm) & [www.hottopos.com/rih45/](http://www.hottopos.com/rih45/)), discutimos algumas características dos tipos SP e SJ. Por mais que possam ser opostos, os dois tipos S não têm maiores dificuldades na captação das motivações e do modo de ser um do outro. Já o tipo NF, apresenta dificuldades quase intransponíveis de compreensão para os demais tipos. Originalmente DK afirmava que os NF eram cerca de 10% da população geral; seu site hoje, afirma que são cerca de 15%. Em qualquer caso, clara minoria em relação aos 75% ou 80% de pessoas do tipo S.

Ao indicar as características comuns ao tipo de temperamento NF (que como todos os temperamentos admite 4 modalidades de sub-tipos), o site oficial de David Keirsey (abreviaremos por DK) indica:

**Tend to be:** giving, trusting, spiritual, and they are focused on personal journeys and human potentials.

**Pride themselves:** on being loving, kindhearted, and authentic.

**They make:** intense mates, nurturing parents, and inspirational leaders.

**They are:** enthusiastic, they trust their intuition, yearn for romance, seek their true self, prize meaningful relationships, and dream of attaining wisdom.

(<https://keirsey.com/temperament/idealist-overview/>)

Para introduzir o desafio de caracterizar o NF e seus objetivos na vida, algo extremamente problemático para os outros tipos (e até para os próprios NF), recorro ao texto de que DK se vale “que requer uma retórica tortuosa e enrolada” (Keirsey 1984, p. 58), de um dos mais notáveis NF, Carl Rogers:

---

<sup>1</sup>. Professor Titular Sênior da FEUSP. Professor Colaborador do Colégio Luterano São Paulo. [jeanlaua@usp.br](mailto:jeanlaua@usp.br)

<sup>2</sup>. Mestre em Educação e Doutorando em Ciências da Religião (UMESP). Diretor do Colégio Luterano São Paulo.

<sup>3</sup>. Doutor em Educação Feusp.

Tornar-se pessoa significa que o indivíduo se move em direção a *ser*, com conhecimento de causa e numa atitude de aceitação, o processo que ele é de fato em profundidade. Afasta-se do que não é, de ser uma fachada. Não procura ser mais do que é, com todos os sentimentos de insegurança e os mecanismos de defesa que isso implica. Não tenta ser menos do que é, com os sentimentos implícitos de culpabilidade ou depreciação de si. Está cada vez mais atento ao que se passa nas profundezas do seu ser fisiológico e emocional e descobre-se cada vez mais inclinado a ser, com uma precisão e uma profundidade maiores, aquilo que é da maneira mais verdadeira.  
(Rogers 1997, pp. 200-201)

Após apresentar esse texto, DK comenta que para os demais tipos (SP, SJ e NT) trata-se de, na interpretação benévola, de um falar totalmente em enigmas; na interpretação crua, puro disparate (*sheer nonsense*). Já para o NF é a forma mais elegante de expressar seu modo de ser: a busca do eu (não no sentido narcisista nem, obviamente, com conotação egoísta). Enquanto a busca dos SP, SJ e NT pode ser feita direta e rapidamente, a do NF é circular e, portanto, permanente: como se pode atingir uma meta, quando a meta é ter uma meta? Seu fim é tornar-se (*becoming*).

O Eu mais verdadeiro do NF é o Eu em busca de si mesmo; seu propósito na vida é ter um propósito na vida. Constantemente fazendo-se a si mesmo, o NF nunca pode ser ele mesmo, já que o próprio ato de alcançar o Eu o poria imediatamente fora de seu alcance e é nesse sentido que DK interpreta a sentença final do famoso monólogo de Hamlet: “E desde que nos prendam tais cogitações, empresas de alto escopo e que bem alto planam, desviam-se de rumo e cessam até mesmo de se chamar ação”. Agir (*to become*) é destruir o seu ser; enquanto “*to be*” sem agir é uma impostura e, portanto *nonbeing*. O paradoxo do NF é que “*One becomes oneself if and only if one does not*”. É o eco do “Torna-te o que és” de Píndaro, o da identidade (a sua, autêntica e *unique*): Como posso tornar-me a pessoa que eu *realmente* sou? (Keirsey 1984, pp. 57-58).

O NF vai deambulando, às vezes espiritualmente, às vezes psicologicamente, ou até fisicamente, em busca de saciar essa sede de unidade e de individualidade para auto-realizar-se em um todo perfeito e uma identidade única, embora os caminhos nunca sejam claros. E Keirsey ajunta a citação do Siddartha de Herman Hesse:

Mas onde, onde se encontra este Eu, esta mais profunda interioridade? Não é carne e osso, não é pensamento ou consciência. É o que ensinavam os sábios. Onde, onde está então? Penetrar no Eu - existiria outro caminho digno do procurar? Mas, ai, ninguém lhe mostrava esse caminho, ninguém o conhecia, nem o pai nem os professores e sábios, nem os cânticos sagrados... ! Eles conheciam um enorme número de coisas – mas valeria a pena saber tudo isso, se não conheciam a coisa importante, a única coisa importante? (Hesse, cit. por Keirsey 1984, p. 59)

Se para os SP e SJ os fatos são fatos e ponto; para os NF, eles são pistas para essa busca do self, do sentido humano (e, para alguns NF, também do divino...). O maravilhoso verso de Adelia Prado manifesta o NF ao extremo:

De vez em quando Deus me tira a poesia.  
Olho pedra e vejo pedra mesmo (Prado 1991, p. 199)

Imagine-se o que pensariam os S, ou melhor ainda um acentuado ISTP ou um ISTJ, quando confrontados com esse verso (“O que essa mulher andou cheirando?”, “Pode internar!”, “Muita cachaça dá nisso”...). Quando muito, diriam “Muito de vez em quando, Deus me dá poesia e então eu olho pedra e até discuto comigo mesmo o significado metafísico- existencial...”.

Mas para os NF, mesmo a prosaica pedra (que o Sócrates platônico, uma e outra vez, usa para referir-se à realidade mais bruta), abre horizontes infinitos para a busca do *self* e do sentido. É o que vemos em Drummond, Sartre, Fernando Pessoa etc.

NF é a pedra de Drummond:

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.  
Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra

E o NF, de “A Tabacaria” de Fernando Pessoa (Álvaro de Campos), também vê mais do que chocolates, tabacaria e pedras (devo lealdade a elas? à “realidade plausível?”), em sua infatigável busca pelo *self* :

Não sou nada.  
Nunca serei nada.  
Não posso querer ser nada.  
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.  
Janelas do meu quarto,  
Do meu quarto de um dos milhões do mundo que ninguém sabe quem é  
(E se soubessem quem é, o que saberiam?),  
Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente,  
Para uma rua inacessível a todos os pensamentos,  
Real, impossivelmente real, certa, desconhecidamente certa,  
Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres, [...]   
Estou hoje perplexo como quem pensou e achou e esqueceu.  
Estou hoje dividido entre a lealdade que devo  
À Tabacaria do outro lado da rua, como coisa real por fora,  
E à sensação de que tudo é sonho, como coisa real por dentro. [...]   
Que sei eu do que serei, eu que não sei o que sou?  
Ser o que penso? Mas penso ser tanta coisa!  
E há tantos que pensam ser a mesma coisa que não pode haver tantos!  
[Sob a janela, passa uma menina – SP? – a abrir um bombom]  
Come chocolates, pequena;  
Come chocolates!  
Olha que não há mais metafísica no mundo senão chocolates.  
Olha que as religiões todas não ensinam mais que a confeitaria.  
Come, pequena suja, come!

Pudesse eu comer chocolates com a mesma verdade com que comes!  
Mas eu penso e, ao tirar o papel de prata, que é de folhas de estanho,  
Deito tudo para o chão, como tenho deitado a vida.)  
Mas ao menos fica da amargura do que nunca serei  
A caligrafia rápida destes versos, [...]  
Como os que invocam espíritos invoco  
A mim mesmo e não encontro nada.  
Chego à janela e vejo a rua com uma nitidez absoluta.  
Vejo as lojas, vejo os passeios, vejo os carros que passam,  
Vejo os entes vivos vestidos que se cruzam,  
Vejo os cães que também existem,  
E tudo isto me pesa como uma condenação ao degredo,  
E tudo isto é estrangeiro, como tudo. [...]  
Fiz de mim o que não soube,  
E o que podia fazer de mim não o fiz. [...]  
Essência musical dos meus versos inúteis,  
Quem me dera encontrar-te como coisa que eu fizesse,  
E não ficasse sempre defronte da Tabacaria de defronte,  
Calcando aos pés a consciência de estar existindo,  
Como um tapete em que um bêbado tropeça  
Ou um capacho que os ciganos roubaram e não valia nada.  
Mas o dono da Tabacaria chegou à porta e ficou à porta.  
Olhou-o com o desconforto da cabeça mal voltada  
E com o desconforto da alma mal-entendendo.  
Ele morrerá e eu morrerei.  
Ele deixará a tabuleta, e eu deixarei versos.  
A certa altura morrerá a tabuleta também, e os versos também.  
Depois de certa altura morrerá a rua onde esteve a tabuleta,  
E a língua em que foram escritos os versos.  
Morrerá depois o planeta girante em que tudo isto se deu.  
Em outros satélites de outros sistemas qualquer coisa como gente  
Continuará fazendo coisas como versos e vivendo por baixo de coisas  
como tabuletas,  
Sempre uma coisa defronte da outra,  
Sempre uma coisa tão inútil como a outra,  
Sempre o impossível tão estúpido como o real,  
Sempre o mistério do fundo tão certo como o sono de mistério da  
superfície,  
Sempre isto ou sempre outra coisa ou nem uma coisa nem outra.  
Mas um homem entrou na Tabacaria (para comprar tabaco?),  
E a realidade plausível cai de repente em cima de mim.  
Semiergo-me enérgico, convencido, humano,  
E vou tencionar escrever estes versos em que digo o contrário.  
Acendo um cigarro ao pensar em escrevê-los  
E saboreio no cigarro a libertação de todos os pensamentos.  
Sigo o fumo como uma rota própria,  
E gozo, num momento sensitivo e competente,  
A libertação de todas as especulações  
E a consciência de que a metafísica é uma consequência de estar mal  
disposto. [...]  
O homem saiu da Tabacaria (metendo troco na algibeira das calças?).  
Ah, conheço-o: é o Esteves sem metafísica.  
(O dono da Tabacaria chegou à porta.)

Como por um instinto divino o Esteves voltou-se e viu-me. Acenou-me adeus gritei-lhe Adeus ó Esteves!, e o universo Reconstruiu-se-me sem ideal nem esperança, e o dono da Tabacaria sorriu.



“Come chocolates, pequena...”. A busca de sentido do NF x o sargento ISTP

A mesma “complicação” NF, em torno de uma prosaica pedra, dá-se no famoso romance *A Náusea* de Sartre. poema de Drummond. De repente, como no início do romance, olhamos uma pedra (e é a milionésima vez que vemos uma pedra e esta nada tem de especial) e, sem saber o porquê, ela é princípio de um processo de abalo existencial que beira os 9 pontos Richter. É o que se dá na vida do personagem Antoine Roquentin:

Sábado, uns garotos estavam a atirar pedrinhas ao mar para as fazer saltar de ricochete, e pretendia atirar uma como eles. Nesse momento detive-me, deixei cair a pedra e fui-me embora. Devia ir com uns ares de transviado, com certeza, porque os garotos desataram a rir quando voltei as costas. Isto, quanto ao exterior. O que se passou em mim não deixou traços claros. Havia qualquer coisa que vi e que me repugnou, mas já não sei se estava a olhar para o mar ou para a pedra. A pedra era chata; dum lado estava inteiramente seca, úmida e enlodada do outro. Tinha-a agarrado pelas beiras, com os dedos muito afastados, para não me sujar (SARTRE, 2005)

O impacto causado pela pedra vai num *crescendo*, a partir daquela pedra, o personagem vai questionando a existência. Ao final, aquilo que começara com uma pedra no lago, acaba no parque, quando contempla as árvores, a fonte e, principalmente, a si mesmo. “Nós éramos todos um amontoado de existentes acabrunhados, não tínhamos a mínima razão para existir”, “todo existente nasce sem razão, prolonga-se por fraqueza e morre por acaso”. “Tive medo, mas principalmente raiva: achava aquilo tudo tão idiota, tão deslocado”. “Quando se compreende isso, o estômago começa a dar voltas: é a náusea! É absurdo que tenhamos nascido, é absurdo que morramos”. “Tinha aprendido tudo que se pode saber sobre a existência. Voltei ao hotel e comecei a escrever”.

O que os NFs podem fazer a partir de uma “simples” pedra: do ateísmo de Sartre, passando pelo ceticismo de Drummond, à mística cristã de Adélia Prado! Ou a pedra de Intihuatana (“onde se amarra o Sol”), que em Machu Picchu recebeu interminável abraço daquela colega INFP, enquanto a família SJ, impaciente e perplexa, tinha que esperar a reflexão e “troca de energia” (!?) que aquela pedra – imantada por milhares de experiências humanas ao longo de séculos – (supostamente) propiciava à incorrigível INFP.



Concluimos esse tópico com o clássico ZEN:

Antes que eu penetrasse no Zen, as montanhas e os rios nada mais eram senão montanhas e rios. Quando aderi ao Zen, as montanhas não eram mais montanhas, nem os rios eram rios. Mas quando compreendi o Zen, as montanhas eram só montanhas e os rios, apenas rios.

Para as artes *Do* do Oriente, o ser e o agir (com o não agir) se interpenetram no complexo jogo da busca do ser: ao disparar a flecha, o arqueiro Zen atinge a si próprio, como o chá, da Cerimônia do Chá, o que propicia é a transformação interior...

## 2. Santo Agostinho e a busca do *self*

Um gigantesco campeão NF na história é Agostinho. É ele quem introduz uma revolucionária perspectiva para a humanidade: a da intimidade. Como explica Julián Marías em memorável conferência sobre o bispo de Hipona:

A grande descoberta, a maior, de Santo Agostinho é a **intimidade**. E quando ele se questiona, diz: *Deum et animam scire cupio* – quero conhecer a Deus e à alma. *Nihil aliud*, nada mais, absolutamente nada mais. É uma sentença que um grego jamais poderia empregar. A alma é, em última análise, a grande descoberta de Agostinho, a alma entendida como intimidade. E fala justamente do espiritual. Espiritual não quer dizer não-material; há uma tendência muito freqüente de entender o espiritual como aquilo que não é material; e não é disso que se trata, mas de algo muito importante: espiritual é aquela realidade que é capaz de entrar em si mesma, o poder entrar em si mesmo é o que dá a condição de espiritual, não a não-materialidade. [...]

Por isso Santo Agostinho dirá: não vá fora, entra em ti mesmo: no homem interior habita a verdade: *Noli foras ire, in teipsum redi: in interiore homine habitat veritas*. Essas palavras são de uma enorme relevância, são até de um extraordinário valor literário. É disso que se trata: do homem interior. A descoberta é a interioridade, a intimidade do homem. [...] Para Santo Agostinho é preciso levar a sério que o homem é *imago Dei*, imagem de Deus. É evidente que para encontrar a

Deus, o primeiro passo, e o mais adequado, será buscar sua imagem, que é o homem como intimidade, o homem interior. Isso é o principal. E toda sua obra terá esse caráter. Um dos livros capitais é *As confissões*, que num certo sentido é o mais importante. Então, o que são essas *Confissões*? É um livro que não existe no mundo antigo, não há nada equivalente. [...] Essa entrada na intimidade, no mais profundo de si mesmo, em confissão – a palavra é confissão – é uma autobiografia. Esse é precisamente o pensamento de Santo Agostinho: consiste primariamente em mostrar, em descobrir sua própria intimidade. [...] Portanto, em Agostinho, a grande descoberta foi esta, de ver o mundo e ver a realidade na perspectiva da intimidade. Do ponto de vista portanto de quem eu sou: *nec ego ipse capio totum, quod sum*, nem eu mesmo compreendo tudo aquilo que sou. É uma realidade que não acaba de se manifestar, que é algo no qual sempre se pode aprofundar, que é preciso ir mais além, e por isso a forma de se descobrir é precisamente contá-lo, fazer uma autobiografia, uma confissão, pois é nela que aparecerão precisamente as visões da realidade, da realidade que se basicamente é dele, de Agostinho, é também, do homem em geral, e por meio dele dá acesso a Deus. (Marías, 2001)

A busca NF do *self* parece fadada ao insucesso, pelo fato, tão simples, que o genial João Guimarães Rosa registra em um de seus diários:

Escrever diário é como deixar de fumar, para guardar bem a cinza do cigarro que se gastou aceso sozinho... Falta a distância.  
(cit. por Gama. p. 199 - onde há também outras formulações da mesma ideia por Rosa)

O drama do NF é essa rachadura agir/observar-se ou, como também genialmente se expressa já no título da canção de Milton (Sérgio Magrão e Luiz Carlos Sá), “Caçador de mim”, debater-se na luta de ser ao mesmo tempo presa e caçador, tentando se encontrar longe de seu lugar... Ser NF é estar em permanente busca para “descobrir o que me faz sentir eu caçador de mim”.

Por tanto amor, por tanta emoção  
A vida me fez assim  
Doce ou atroz, manso ou feroz  
Eu, caçador de mim  
Preso a canções  
Entregue a paixões  
Que nunca tiveram fim  
Vou me encontrar longe do meu lugar  
Eu, caçador de mim  
Nada a temer  
Senão o correr da luta  
Nada a fazer  
Senão esquecer o medo  
Abrir o peito à força  
Numa procura  
Fugir às armadilhas da mata escura

Longe se vai sonhando demais  
Mas onde se chega assim  
Vou descobrir o que me faz sentir  
Eu, caçador de mim  
Nada a temer  
Senão o correr da luta  
Nada a fazer  
Senão esquecer o medo  
Abrir o peito à força  
Numa procura  
Fugir às armadilhas da mata escura  
Vou descobrir o que me faz sentir  
Eu, caçador de mim

Se, como mostramos em artigo anterior, a imensa maioria dos provérbios são dos tipos S (SJ e SP), o provérbio por excelência dos NF é o clássico de Terêncio:

“Sou homem e nada do humano (daquilo que é humano) considero alheio a mim” (*homo sum et nihil humani alienum me puto*)

Essa busca pelo *self* passa pela interação com o outro (*nihil humani alienum...*); é nesse encontro que se assoma “a presa”: o próprio caçador! Intensifica-se assim o drama NF: o eu é ampliado e envolve a abertura para o outro, segundo a célebre sentença de Ortega: “Yo soy yo y mi circunstancia, y si no la salvo a ella no me salvo yo”, com a sutil observação de Juan Ramón Jiménez: “‘Dime con quién andas, y te diré quién eres’. Ando solo. Dime quién soy”. (cit. por Laín Entralgo, p. 81)

Juntem-se a empatia, a integridade, a solicitude pelo humano e demais características do NF, e teremos grandes líderes (/mártires) de causas humanistas: Mandela, Martin Luther King, Gandhi etc. Por eles, Madonna, em seu pragmatismo ESTP, se diz inspirada, mas: “I want to be like Gandhi and Martin Luther King and John Lennon – but I want to stay alive”.

Nesse sentido, uma recordação da infância, a de um priminho NF, na época com 7 ou 8 anos. Naquele tempo, anos 50, estava enormemente difundida uma canção infantil, do palhaço Carequinha, cuja letra dizia: “Criança feliz / Que vive a cantar / Alegre a embalar / Seu sonho infantil / Oh meu bom Jesus / Que a todos conduz / Olhai as crianças / Do nosso Brasil”. Para o priminho NF, a coisa não era tão simples: “Jesus tem que olhar também para todas as crianças do mundo, não só as do Brasil. E mais ainda pelas crianças pobres e doentes!”

Experimentar o humano: em sua “caçada”, os NF podem ser excêntricos. Há muitos anos, costumava dar carona para um notável colega, professor de Humanas na USP. Em um desses dias, levei-o para recolher 30000 dólares em cash (a parte que lhe cabia na venda de um imóvel da família) e em seguida retomamos o caminho habitual. Fiquei surpreso quando me disse: “- Pare, vou saltar aqui” (a três quarteirões de sua casa). “- Mas como? Logo hoje, com esse dinheiro todo?” “- Precisamente por isso: a possibilidade de ser assaltado, ajudar-me-á a saber como é meu apego e minha relação com o dinheiro!” Claro que o levei até dentro da garagem de seu prédio. Esse mesmo NF excêntrico, confidenciou-me, em outra ocasião, que, quando criança brincava de aviãozinho, simulando com o brinquedo, **em tempo real**, um vôo (imagino que de curta distância...) para vivenciar a sensação da demora que têm os viajantes...



O NF e as metáforas. Ninguém como o NF para quem a metáfora é conatural; os NF chegam a irritar os S com sua profusão de metáforas, que prefeririam falar direto do assunto (pedra é pedra). *O Carteiro e o poeta (Il postino)*, filme de 1995, dirigido por Michael Radford, gira em torno da metáfora. Nele o poeta Pablo Neruda, exilado em uma ilha italiana, faz amizade com o rústico carteiro Mario em quem desperta o talento para a metáfora e para a poesia. Um dia, na praia, após declamar um vigoroso poema sobre o mar, começa o diálogo:

Neruda - Então? Que te parece?

Mario responde - É estranho.

Neruda questiona - Como assim, estranho? É um crítico severo.

Mario diz - Não, não o seu poema. Estranho... É como me senti enquanto estava a recitar.

Neruda - E como foi isso?

Mario - Não sei. As palavras iam para frente e para trás.

Neruda - Como o mar?

Mario - Exatamente.

Neruda - Esse é o ritmo.

Mario - Na verdade, senti-me mareado.

Neruda - Mareado...

Mario - Mareado. Não sei explicar. Senti-me como um barco balançando na volta dessas palavras.

Neruda sorri e pergunta - Como um barco balançando nas minhas palavras?

Mario responde - Sim.

Neruda - Sabes o que acaba de fazer, Mario?

Mario - Não, o quê?

Neruda - Uma metáfora.

Mario se espanta, não acredita que foi capaz de fazer algo que seu amigo e poeta faz, e diz - Mas não vale, não tive intenção.

Neruda - A intenção não é importante. As imagens nascem espontaneamente. Mario, confuso, pergunta - Quer dizer, então, que...

Por exemplo, não sei se consigo explicar... O mundo inteiro... O mundo inteiro, com o mar, o céu, com a chuva, as nuvens..

Neruda - Agora pode dizer etc, etc.

Mario - Etc, etc. O mundo inteiro é a metáfora para outra coisa qualquer? Estou dizendo asneiras.

Neruda - Não, não está não. Mario, vamos fazer um pacto. Vou tomar um belo banho e refletir sobre a tua resposta. E amanhã respondo.

Mario - Sério?

Neruda - Sim. Sério.

(A cena encontra-se p. ex. em <https://www.youtube.com/watch?v=T2ggLTEDnzg>).

Os NFs são os inspiradores das grandes causas (o que não quer dizer que sempre sejam santos; podem ser cruéis em sua luta pelo ideal...), com muito carisma mas nem sempre com o senso prático para conduzi-las. A invocação de D. Quixote chega quase a ser recorrente quando falamos dos NF, *Idealist*.

No ENFP Che Guevara essa referência (e autorreferência) ao Quixote era uma constante: sacrificaria tudo e sacrificou a si mesmo pela esperança: “*un nuevo hombre, nuevo mañana*”. Quando parte para a aventura do Congo, seguida da – ainda mais quixotesca - da Bolívia, escreve uma carta aos pais: “*Otra vez sientto sobre mis talones*”

*el costillar de Rocinante, vuelvo al camino con mi adarga al brazo (...) Muchos me dirán aventurero, y lo soy, sólo que de un tipo diferente y de los que ponen el pellejo para demostrar sus verdades.” E em outra carta, de 1956 “decidí cumplir primero las funciones principales, arremeter contra el orden de cosas, con la adarga al brazo, todo fantasía, y después, si los molinos no me rompieron el coco, escribir”.*<sup>4</sup>



by David Levine <https://www.nybooks.com/articles/1997/07/17/goodbye-to-all-that/>

Independentemente do mérito (e da discussão sobre a brutalidade de seus métodos, que tinha que ser amenizada pelo comandante ENFP Fidel!), Guevara, como ministro da Indústria, imaginava sinceramente que o povo cubano iria imitá-lo sacrificando seus fins de semana e suas horas livres trabalhando arduamente, sem nenhuma recompensa financeira para criar o *nuevo hombre socialista*! Como Luís Carlos Prestes imaginava que o povo brasileiro estava nas décadas de 20 e 30 pronto para segui-lo no levante comunista... E Che imaginava que os camponeses da Bolívia iriam dar seu sangue para acompanhá-lo na guerrilha!

### 3. O NF como líder religioso

Segundo um estudo dirigido por Oswald e Kroeger (1988), no qual apoiamos boa parte deste tópico, a liderança NF aparece predominantemente nas religiões protestantes. De acordo com esse estudo, metade dos religiosos (um em cada dois!), tem como preferência a abstração, a busca pela autenticidade e a autorrealização. Um índice extremamente alto, considerando que – como sabemos – apenas em torno de 12 a 15% da população em geral é NF. Naturalmente, como veremos, os NFs figuram em todos os grupos religiosos e, em todas as religiões pelo mundo afora, são grandes mestres espirituais naturalmente atraídos para papéis de ajuda e para lidar com o sofrimento humano. Como os NTs, orientam-se pelo futuro, mas perseguem uma “busca sem fim” de si mesmos (*self*). Porém, não pensam nas razões e nos princípios lógicos, como fazem os NTs.

NFs são os mais românticos e idealistas de todos os tipos e têm a esperança e o amor como as virtudes teológicas preferidas. E de todos os tipos N, são os que têm a transcendência em grau mais elevado e os que melhor trabalham com o “lado misterioso da vida”. Estão sempre em busca do numinoso, querendo alcançar pelo menos um breve clarão do invisível. Estão menos preocupados com a verdade da fé (como os NTs), e mais em compreender a religião como comportamento humano. Para isso dipõem da intuição vital (*Einfühlung*). Como essa é sua habilidade mais desenvolvida, sempre vislumbram e sonham com um futuro perfeito e promissor.

---

<sup>4</sup>. Encontram-se em <http://www.epoca2.lajiribilla.cu/articulo/10818/con-la-adarga-al-brazo-todo-fantasia>

Também desenvolvem grande habilidade de falar (especialmente NFs extrovertidos), ao mesmo tempo que são capazes de ouvir empaticamente (sobretudo NFs introvertidos). Os NFs introvertidos são místicos naturais. Não é surpresa que muitos acabem tomando o caminho espiritual para encontrar seu eu mais profundo, como é o caso do apóstolo João, um autêntico INFP – idealista entre os idealistas –, já referido em outro artigo das nossas recentes pesquisas.<sup>5</sup>

Como são profundamente altruístas, costumam ter problemas de consciência do tipo: “É um crime que eu seja pago para fazer aquilo que eu *quero e desejo* ser”! Percebem o mundo como pura possibilidade e querem traduzir essa possibilidade intra e interpessoalmente. De fato, não é por acaso que uma alta porcentagem de líderes religiosos sejam NFs. Desde a sua formação, NFs tendem a amar seus estudos. Ao contrário dos NTs, que gostam do ambiente intelectual como um lugar para ganhar competência, NFs veem seus estudos como um lugar para serem transformados em seres de profunda religiosidade e de preparação para o ideal de servir os outros. NFs contribuem muito para tornar os ambientes calorosos, amorosos onde o encontro real com autênticos seres humanos é possível.

Desse modo, sentir-se parte da comunidade, ou o sentimento de pertença e de segurança – tão apreciado por um SJ – tem significado diferente para os NFs. Eles veem o pertencimento apenas como meio para encontrar um eu mais autêntico. Se para um SJ o pertencimento é um fim em si mesmo – uma afirmação fundamental –, para os NFs pode ser mais transitório, por isso tendem a ser peregrinos que, de modo geral, não param numa comunidade por longo período de tempo. Ainda que, em geral, NFs sejam líderes fiéis, só o são enquanto sentirem que estão crescendo em autorrealização. Mas podem ter problemas com autoridades, pois costumam respeitar somente as idealizadas internamente. Esse pode ser um conflito comum para um NF. Mesmo assim, é o tipo mais flexível e adaptável de todos os temperamentos na atividade religiosa. E também o mais capaz de atingir a máxima paulina do “*fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns*” (1Co 9.22).

O lado negativo é que os líderes religiosos do tipo NF necessitam agradar todo mundo. Uma pessoa racional – também os NTs, mas sobretudo os SPs e os SJs – diria que agradar a maioria das pessoas já é bom o suficiente. Mas o líder NF deseja todo mundo feliz ao seu redor, por isso gasta muita energia tentando ser o que idealizou que os outros querem. Frequentemente vive um paradoxo, querendo, ao mesmo tempo, manter a autenticidade como seu mais alto ideal e abdicar dele constantemente buscando agradar os outros.

Quando ensinam, os NFs são convincentes porque acreditam firmemente no que ensinam ou pregam. Desejam inspirar seus alunos ou ouvintes para grandes atos de bondade e amor e buscam inteireza. Através de histórias reconfortantes, fina articulação e palavras inspiradoras, encorajam seus fiéis a entregar suas vidas completamente a Deus.

Como pregadores, apresentam uma visão profética, já que compartilham com os NTs uma orientação para o futuro. No entanto, suas profecias tenderão a seguir o padrão de um profeta como Oseias – *cuja mensagem tem por tema fundamental o amor de Javé desprezado por seu povo* – ao invés de outros profetas do Antigo Testamento. Esperam que seus fiéis respondam “*como isso fará diferença na maneira como me relaciono comigo mesmo e com os outros*”? A principal crítica aos NFs é que eles são muito idealistas e, por consequência, ingênuos – tendem a imaginar que um simples “sorria e mude o mundo” vai resolver todos os problemas do mundo. De

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle28/137-154EnioSylvioF.pdf>

alguma forma, isso pode ser motivo para acusar um líder religioso NF de não ser sincero e considerado como alguém que sempre vive no “mundo da lua”. No entanto, apesar disso, costumam ser professores e mestres excepcionais; são altamente articulados e hábeis em convencer, seduzir e tocar profundamente os corações dos seus alunos ou ouvintes.

Oswald e Kroeger fazem notar que um dos mais conhecidos líderes religiosos protestantes NF da história recente foi Billy Graham. E provavelmente também pertencem à categoria NF líderes como Jim Jones, Joana D’Arc, Martinho Lutero, o Papa João XXIII, Jürgen Moltmann – o maior expoente da chamada teologia da esperança (*Hoffnungstheologie*) –, Dietrich Bonhoeffer, entre outros. São exemplos de líderes religiosos que acreditaram no que estavam dizendo com cada parte do seu ser. Tal é o poder e a possibilidade de um líder NF que, quando plenamente desenvolvido, tem alta competência interpessoal podendo influenciar um exército de seguidores. Claro, tanto para o bem como para o mal!

O NF tem a capacidade de intuir o que outras pessoas estão passando. Essa alta capacidade de empatia e aguçada sensibilidade, o faz muito eficiente no cuidado religioso. Pode capturar a dor pessoal como um radar capta a presença de navios ou aviões. Mas esse extraordinário dom, também pode ser fonte de stress porque nunca sabe dizer “não” à dor dos que estão à sua volta. Sempre atento às dores e necessidades pessoais dos seus fiéis (também de sua família), dificilmente sabe estabelecer limites para si mesmo, podendo ir à exaustão e ficar fisicamente doente. Pode desanimar, especialmente quando sente que nem todo mundo compartilha da mesma intensidade de sua visão. Não por acaso, DK afirma que os NFs são os menos compreendidos de todos os tipos. Os outros três temperamentos realmente têm dificuldades de compreender por que NFs estão continuamente tentando “transformar o mundo”.

O estilo gerencial do líder religioso NF é marcado por carisma e comprometimento pessoal com quem lidera. Gosta e sente-se mais confortável em encontros não-estruturados que facilitam os processos de tomada de decisão em grupo. Tende a ser otimista sobre o futuro e esse otimismo é contagioso, por isso lida bem com os desapontados e desanimados e é excelente no aconselhamento. Envolve-se rapidamente e se torna empático. Como está em constante busca de autenticidade, é capaz de responder sobre situações abstratas, mas é menos competente quando alguém precisa de ajuda prática. E tentará desviar para questões mais profundas, pois será um conselheiro melhor quando tratar de valores, emoções e problemas intrapessoais. É tão naturalmente conselheiro que poderá ter dificuldade de ir para qualquer lugar, mesmo a uma festa, sem que as pessoas automaticamente lhe queiram contar seus problemas. E, embora seja bom nisso, muito de sua energia é consumida.

#### Potenciais dificuldades/disfunções

Toda força implica em uma fraqueza. Ser muito bom em certas funções geralmente implica em não ser bom em outras. As funções menos ou não desenvolvidas num líder NF são “*Sensing*” e “*Thinking*” (S e T). Os líderes NF terão menos motivação ou sentirão maior incapacidade de administrar detalhes, lidar com especificidades práticas, produzir textos lógicos, lineares. Até podem fazer isso, alguns melhor que outros, mas ser-lhes-á uma tarefa lenta, pesada e difícil.

Áreas em que os líderes religiosos NF podem necessitar de ajuda:

*Em atividades administrativas/burocráticas* – os líderes religiosos NF ficam irritados quando são tratados impessoalmente, meramente como parte de um sistema na comunidade religiosa ou se tiverem que ficar preenchendo papel o tempo todo; não

gostam de estrutura, prazos ou detalhes. Tendem a irritar os outros por privilegiarem alguns, por tornar todas as situações muito emocionais, como uma simples saudação de chegada ou de despedida, ou então por considerar que os outros são “coração de pedra” e antipáticos.

*Quando aparentarem ser insossos* – como têm grande habilidade de empatia com todos, os NFs muitas vezes dão a impressão de que concordam com tudo quando isso não é verdade. Eles simplesmente seguem em frente, energizados pelo futuro “paz e amor” sonhado, para evitar conflito.

*Quando não souberem dizer “não”* – Sua maior dificuldade é estabelecer limites pessoais claros. NFs esperam que as pessoas captem sua linguagem corporal e lhes ajudem a estabelecer o “não”. Portanto, necessitarão de apoio para firmar padrões necessários para sua própria saúde pessoal, familiar e espiritual.

*Quando tendem seguir as últimas novidades* – Embora as últimas novidades possam ajudá-los a descobrir quem realmente são na sua “busca sem fim” pelo *self*, essa forte inclinação por coisas novas, pode ser fatal para o trabalho dos líderes religiosos NFs. Especialmente porque pode parecer infidelidade ou espírito aventureiro para a instituição a que pertence (que, pelo menos nos postos mais elevados, são administrados pelos tipos S). Como muitas vezes seguem simplesmente a recomendação: “siga o seu coração”, os NFs podem necessitar de ajudar para não “pular de galho em galho”, toda vez que surgir um movimento espiritual novo. Porém, a facilidade de juntar-se ao último movimento ou o desejo de saber das novidades pode ter o lado bom de mantê-los sempre atualizados.

*Quando necessitarem exageradamente de elogios e carinho* – Dos quatro temperamentos, o NF é o que tem maior necessidade da aprovação dos outros. Poucos elogios tornam os líderes religiosos NFs desmoralizados, desencorajados e desanimados. Quando não são elogiados, facilmente mudam de comunidade, ou começam a privilegiar aqueles fiéis que são mais generosos e os que mais elogiam. Sentem necessidade de muito apoio nesse aspecto.

*Quando não quiserem enfrentar conflitos* - É absolutamente normal que líderes religiosos não gostem de enfrentar conflitos. E poucos temperamentos gostam de lidar com eles, mas alguns lidam melhor que outros. Os NFs não se dão nada bem com a diferença e a discordância. Eles têm dificuldade em ver o lado útil do conflito ou de compreender essa incontornável realidade na convivência humana. Sempre que aparece algum conflito um líder NF descobre uma maneira de evitá-la porque acha que diferenças podem destruir a maravilhosa e harmoniosa comunhão que foi construída com tanta dificuldade. Porém, um líder NF, com bom treinamento de gerenciamento de conflitos, pode desenvolver melhor as habilidades de lidar com conflitos do que a média dos outros temperamentos. Como é expert na relação interpessoal, o INFP, “curador” (*healer*), em geral consegue mais sucesso do que os outros temperamentos.

*Quando estão muito dependentes dos relacionamentos* – Naturalmente empáticos, cordiais e afetivos, NFs tendem a atrair os tipos carentes como um imã. Apesar de saberem que isso pode ser um problema, líderes religiosos NFs muitas vezes estão mergulhados nisso. Tornam-se muito ligados às pessoas e podem ter enorme dificuldade de desapegar-se delas. Despedir-se é uma das tarefas mais difíceis para os líderes religiosos NF.

*Na sua “busca sem fim”* – A busca contínua por encontrar a si mesmo pode levar os líderes religiosos NFs à inquietante falta de paz e de alegria. Não conseguem ligar a enorme fenda construída por eles mesmos entre “quem sou agora” e “quem posso me tornar depois”. Por isso também nunca se rendem às intermináveis tarefas impossíveis que se impõem. Num constante devir, reconhecem esse espaço como uma

questão espiritual que os acompanhará até que possam experimentar algum grau de paz. Como tão bem descreveu o mais famoso NF da história – já caracterizado acima neste artigo – Santo Agostinho: "*O nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em ti*".

Todos os NFs, também líderes religiosos, podem entrar numa espécie de “montanha russa emocional” vacilando com frequência entre a euforia e a depressão. Sendo naturalmente idealistas, podem desanimar facilmente quando as pessoas não compram logo as suas ideias. Relacionar-se com alguém com esse tipo de montanha russa emocional pode se tornar chato para os outros temperamentos.

Por outro lado, NFs estão numa constante “caça ao tesouro” para encontrar o significado oculto em tudo. Como têm fome e sede naturais pelo espiritual, são os tipos que mais apreciam a transcendência (especialmente a autotranscendência – *Selbstüberschreitung*) e a espiritualidade. Mas também necessitam de cuidado espiritual, porque, sem crescimento e desenvolvimento espiritual, podem murchar como uma planta sem água. Não é a toa que a maior parte dos líderes religiosos é NF!

Como vimos, NFs dão grandes mestres espirituais, pois, tomando apenas o cristianismo como referência, durante séculos de sua história, é provável que a maioria dos santos canonizados sejam de temperamento NF. Possivelmente porque, como o mais incompreendido dos tipos, só recebe o devido reconhecimento muitas gerações depois.

#### **4. Brincando com os tipos de DK**

Brincando, brincando vão-se dizendo as verdades. Muitas das clássicas piadas (anônimas) de “trocar a lâmpada” ou de “por que a galinha atravessou a rua?” circulam na Internet sobre os tipos de DK. Selecionamos, traduzimos e adaptamos livremente algumas dessas (exceto as dos NT, de que não tratamos ainda em nossos artigos) e as oferecemos ao leitor.

##### **Quantas pessoas são necessárias para trocar uma lâmpada?**

ENFP – Vários. Como não têm lâmpadas de reserva, juntos irão entusiasmadamente para a loja que vende lâmpadas para escolher uma nova e bela lâmpada, (provavelmente vermelha ou ultravioleta...), mas no caminho decidem fazer uma lista de outras coisas de que precisam (leite, papel toalha etc.). Enquanto fazem a lista, notam que precisam regar as plantas e enquanto regam percebem que precisam de um ancinho e ajuntam esse item à lista. Na loja, compram tudo da lista (e muitas coisas mais) menos a lâmpada. Lembram-se no caminho de volta de pelo menos dois amigos e vão parando para bater papo. Lembram-se também de que estão sem vinho e compram uma garrafa. Como já é quase hora do jantar, passam num drive through compram comida e, chegando em casa, abrem a comida e o vinho e percebem que esqueceram completamente da lâmpada...

ENFJ – Tanto quanto possível: todos devem crescer juntos na comunhão da troca da lâmpada.

INFP – Nenhum. Ele só notará depois de uma semana e depois de vários tropeções no escuro, mas se esquecerá uma e outra vez, perdido em seus pensamentos, devaneios e sonhos. Um amigo STJ (pensando: “fazer o que?”) trará uma de sua casa e trocará para ele. Em todo caso, o INFP fica triste pois conclui que a lâmpada o deixou porque ele não a amava. E guardará a lâmpada velha numa caixinha para o resto da vida, por conta da saudade.

INFJ – Ficaré refletindo se se trata de um sinal da escuridão dos tempos.

ISTJ – Um, mas só se ele mesmo for um eletricista profissional e com um histórico confiável de troca de lâmpadas. Se não, não haverá troca de lâmpada, pois estaria fora do padrão.

ESTJ – Manda um subordinado trocar. Se não houver um, ele mesmo pega uma lâmpada das duas caixas de reserva que ele tem.

ESFJ – Um, que trocará a lâmpada, arrumará a mesa de jantar, planejará a reunião da paróquia, limpará o banheiro, elaborará a lista de compras do supermercado para o mês que vem, colorirá com as cores de seu código o calendário do mês, reorganizará seu arquivo de pastas, tudo isso em menos de uma hora.

ISFJ – Um só e fará isso quando perceber que alguém necessita da luz dessa lâmpada.

ISTP – Um só e aproveitará para instalar um gato, que puxa energia por conta do vizinho.

ESTP – Nenhum. O ESTP olhará furtivamente para os lados para certificar-se de que ninguém tenha notado que foi ele, chutando bola, que quebrou a lâmpada. E então usará sua lábia para persuadir outro tipo a trocar a lâmpada.

ISFP – Em vez de trocar a lâmpada, acende uma vela: é mais romântico e o bruxulear da chama produz sombras expressivas em vez das sem graça da lâmpada...

ESFP – Dez. Um para trocar a lâmpada por um Globo Giratório Disco Ball e pelo menos outros nove para a festa depois.

### **Por que a galinha atravessou a rua?**

INFJ – Como você pode ser tão insensível a ponto de questionar os motivos de uma pobre inocente galinha?

INFP – Provavelmente ela estava infeliz consigo mesma e já que do outro lado da rua tinha uma energia positiva ela atravessou em busca da harmonia interior.

ENFP – Uma galinha atravessou a rua? É um sinal de que o mundo finalmente está se tornando um lugar melhor. Alegremo-nos!

ENFJ – Eu sempre acreditei que a galinha ia criar coragem para atravessar a rua; ela só precisava de um encorajamento caloroso.

ESFP – Porque tinha uma festa do outro lado.

ISFP – Que bela imagem: galinha atravessando a rua ao pôr do sol!

ESTP – Eu tinha apostado no bolão que ela ia atravessar e, então, eu a convenci de que devia atravessar.

ISTP – Se não me afeta, não tô nem aí.

ISTJ – A galinha atravessou às 14:37 e a travessia durou 23 segundos. A razão pela qual ela fez isso não é importante.

ESFJ – Foram muitas semanas conversando com a família e amigas dela, para que a convencessem de que já era hora de ela atravessar.

ISFJ – Porque eu a ajudei, sem minha proteção a coitada poderia ser atropelada.

ESTJ – Porque era ilegal para galinhas permanecerem naquele lado da rua.

### **Orações dos tipos**

ISTJ – Senhor, ajuda-me a não me estressar tanto com detalhes insignificantes, começando amanhã às 11:41h em ponto.

ESTJ – Senhor, ajuda-me a não controlar tudo. E se o Senhor precisar de alguma ajuda é só falar.

ISFJ - Senhor, ajuda-me a não deixar de ajudar ninguém que precise.  
ESFJ – Senhor, ajuda-me a não deixar de saber nenhum detalhe da vida dos outros.  
ISTP – Senhor, ajuda-me a ter em conta os sentimentos das pessoas, mesmo que tudo isso seja mimimi e frescura deles.  
ESTP – Senhor, dai-me paciência, JÁ, que eu não aguento esperar.  
ISFP – Senhor, ajuda-me a não me compadecer tanto dos outros, tadinhos...  
ESFP – Senhor, ajuda-me a levar as coisas a sério, especialmente festas e baladas.  
INFP - Senhor, ajuda-me a acabar tudo que eu estou começ...  
ENFP – Senhor, ajuda-me a focar em uma coisa e não ficar que nem aquela borboleta linda que eu encontrei de manhã, quando estava indo para a escola, para aquela aula chata de física...  
ENFJ – Senhor, ajuda-me a controlar essa enorme empatia, que decifra e se solidariza com cada um que cruza meu caminho.  
INFJ – Senhor ajuda-me a não usar mais tantas metáforas, senão minha vida será um jogo de xadrez, no qual minhas ações são peças fora do tabuleiro e minha motivação, um rei sem proteção.

## Referências

- Gama, Mônica Fernanda Rodrigues “**Plástico e contraditório rascunho**”: a autorrepresentação de João Guimarães Rosa. São Paulo: Tese de doutorado Fflchusp-Letras 2013
- Keirse, David; Bates, M. **Please understand me**. Del Mar: Prometheus Nemesis, 4th ed., 1984.
- Laín Entralgo, Pedro **El Problema de ser cristiano**. Barcelona: Galaxia Gutenberg, 1997
- Mariás, Julián ‘Agostinho’. **International Studies on Law and Education**. São Paulo: Feusp 2001, N.3. <http://www.hottopos.com/harvard3/jmagost.htm>
- Prado, Adélia **Poesia Reunida**. São Paulo: Siciliano, 1991
- Rogers, Carl **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- Roy M. Oswald & Otto Kroeger. **Personality Type and Religious Leadership**. An Alban Institute Publication, 1988.
- Sartre, J.-P., **A Náusea**: Lisboa, Europa-América, 2005

Recebido para publicação em 07-08-18; aceito em 09-09-18